

# OSTP estreia obra de Cibelle Donza

Música de maestrina paraense será tocada com regência do norte-americano Dean Anderson

## NOITE ESPECIAL

### Da Redação\*

**N**esta terça-feira, o maestro norte-americano Dean Anderson estará em Belém como regente convidado da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP), para a estreia da obra “Tekoaku Arakuá”, composta pela maestrina paraense Cibelle Donza. A apresentação será a partir das 20h, no Theatro da Paz, com ingressos a R\$ 2, à venda a partir das 9h. O espetáculo é uma realização do Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura (Secult), Theatro da Paz e da Academia Paraense de Música (APM).

“Tekoaku Arakuá” musicalmente foi construída com uma mistura de linguagens e técnicas, tradicionais e contemporâneas, buscando criar texturas sonoras e timbres que se transformam ao longo da música. Trata-se de uma homenagem a todos os músicos e gestores que já construíram e ainda constroem a OSTP, desde o início, até os dias de hoje.

A concepção da obra aborda os processos que levam às transformações, acertos e erros no caminho para a maturidade e sobre a valorização da criatividade como a chave para isso. Por esse motivo, a compositora fala que, para dar nome à obra, escolheu unir duas palavras indígenas, de tronco tupi-guarani: “Tekoaku”, literalmente “modo de ser quente; esta-



**Cibelle Donza** mistura linguagens tradicionais e contemporâneas em “Tekoaku Arakuá” FOTO: REPRODUÇÃO INSTAGRAM

do de alerta”, refere-se àquilo que se sente nos momentos exatos das transformações de um estado para outro; e “Arakuá”, que significa “maturidade: fazer com que se desenvolva, que se abra, que surja”.

Segundo a maestrina, os índios guarani entendem que alcançar maturidade é criar, então valorizam e estimulam sempre a criação de novas coisas. É exatamente isso que Cibelle deseja para a OSTP, “que a orquestra se desenvolva constantemente, que se abra e se expanda cada vez mais, valorizando sempre a criação de

novas coisas e vivendo em um constante modo de ser quente, em direção às camadas cada vez mais profundas da maturidade, aquela do entendimento dos indígenas, cumprindo em si o papel mais sublime da Arte”.

Natural de Belém, Cibelle J. Donza é maestrina e compositora, atual diretora artística e maestrina da Orquestra Filarmônica Multi-Arte da Amazônia (Orquestra Filma), regente principal da Big Band Zarabatana Jazz Band e também professora da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA). Cibelle já conduziu

inúmeras vezes a OSTP e outras importantes orquestras brasileiras durante festivais internacionais. Suas composições abrangem não só o tema sinfônico, mas também obras camerísticas para trios, quartetos, duos e sextetos, além de obras acusmáticas, eletroacústico-mistas e trilha para curta-metragem.

Dean Anderson é doutor em Artes Musicais pela UCLA, estudou regência, violino e, recentemente, completou uma residência como Maestro Visitante na Saarländisches Staatsoper, uma companhia de ópera profissional em Saarbrücken, na

Alemanha. E o convite para a regência dele no concerto de hoje não foi ao acaso. Anderson há cinco anos veio a Belém se apresentar com a OSTP e conta que gostou muito da energia e entusiasmo do público paraense. De lá para cá, observa a grande evolução dos músicos que compõem a orquestra - exatamente a inspiração da obra de Cibelle Donza.

O maestro conta que, à época da primeira visita, o repertório estava bastante americanizado e agora está sendo uma experiência bastante diferente, com um repertório que contém não só a estreia

## ASSISTA

### Concerto da OSTP

**Quando:** Hoje, às 20h

**Onde:** Theatro da Paz (Praça da República)

**Quanto:** R\$ 2, com venda no site [www.ticketfacil.com.br](http://www.ticketfacil.com.br) e na bilheteria do teatro a partir das 9h

da obra da compositora paraense como músicas francesas que, da mesma forma, levarão muitas “cores e tons” ao público. O maestro diz, ainda, que deseja aproveitar a passagem por aqui para explorar mais sua relação com a música brasileira, pois sente que existe muita energia nos ritmos e melodias do país.

Sobre as peças francesas escolhidas pelo maestro, uma é da primeira metade do século 19 e a outra da primeira metade do século 20. “La Mer”, de Claude Debussy, compositor romântico francês, é uma obra impressionista que gerou impacto no público de seu tempo. Embora não seja melódica, transmite uma explosão de sons e emoções. Já a “Sinfonia Fantástica Opus 14”, do francês Hector Berlioz, é uma música com cinco movimentos - o que não é muito usual para uma sinfonia - cada um com uma temática diferente, como percurso de um sonho. A obra foi inspirada pela paixão não correspondida de Berlioz pela atriz irlandesa Harriet Smithson, e após vê-la representar Ofélia na peça “Hamlet”. \*Com informações de Agência Pará